



## Li, a pequena calígrafa

Hoje é uma data muito especial para Li, uma menina chinesa que mora em Pequim. É o dia do grande concurso de caligrafia, aqueles desenhos tão interessantes que caracterizam a escrita chinesa. O vencedor terá a oportunidade de se tornar aluno de Wan Ling, o famoso mestre de caligrafia, que é, na realidade, o avô de Li.

Contudo, a menina sente-se triste por não ter podido inscrever-se, uma vez que o concurso é reservado a rapazes, e que, na sua família, a arte da caligrafia só pode ser transmitida a membros do sexo masculino.

— Tudo isto é tão injusto! — desabafa. — Gostava tanto de ser calígrafa...

Depois de tomar o pequeno-almoço, Li pega na bicicleta para ir à escola. Mergulhada nos seus pensamentos, pedala com velocidade, mal se apercebendo dos *bulldozers* que estão a destruir a loja de flores no fim da rua, para aí se construir um supermercado.

Nos últimos anos, a cidade de Pequim transformou-se num enorme estaleiro. O avô de Li está preocupado com o seu antigo bairro e com a sua bela *siheyuan*, uma casa com um pátio no meio, onde todos os vizinhos se reúnem para conversar, jogar *Mahjong*, e até comer quando faz bom tempo. Segundo ele, as casas tradicionais irão desaparecer em breve para dar lugar a edifícios modernos.

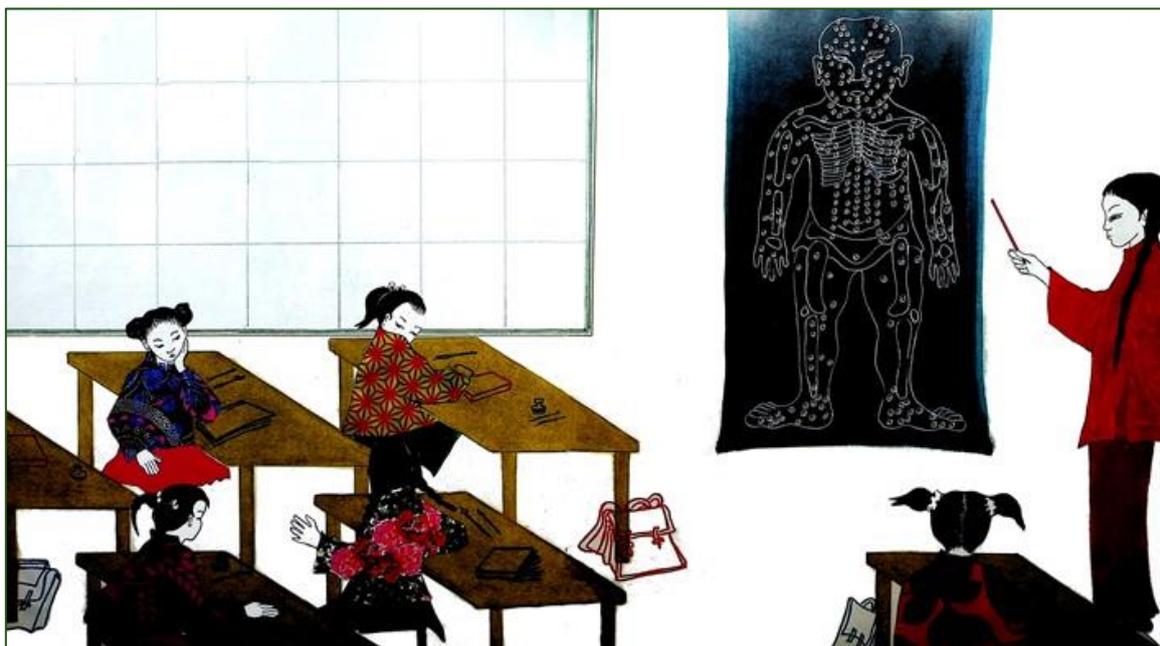
Li entra na sala de aula, e vai sentar-se junto da sua amiga Shan.

— Gostava tanto de participar no concurso de caligrafia! — confessa. — Mas que posso eu fazer, se é só para rapazes?

— Essa regra é muito injusta — solidariza-se Shan.

— Silêncio! — pede a professora.

Antes de passarem à aula de leitura e escrita, as alunas estimulam os pontos de acupuntura, massajando o rosto, o pescoço e as mãos.



É muito complicado pronunciar os diferentes tons da língua chinesa. Por exemplo, a mesma sílaba pode ter tem vários significados, consoante a pronúncia. Hoje, as alunas aprendem os diferentes tons de “ma”, que tanto pode significar “mãe”, como “cavalo” ou “repreender”.

— Imagina só os problemas que estas trocas podem causar — comenta Li com a amiga, e desatam ambas a rir.

Visto que é sábado, as aulas acabam mais cedo. Mal chega a casa, Li dá de comer a Na, o seu pássaro cantor. Depois de fazer os trabalhos que a professora marcou, vai praticar caligrafia. Primeiro, desenha o ideograma que representa os olhos e, em seguida, aquele que simboliza a água. Num tom de voz triste, exclama:

— Choro porque nunca virei a ser calígrafa!

Quando a ouve soluçar, Zi, a avó, pergunta:

— Porque choras, pequeno tigre?

Segundo o horóscopo chinês, Li nasceu no ano do Tigre, e daí a alcunha que a idosa lhe pôs.



— Se eu fosse rapaz, o avô gostava de mim e podia ser sua aluna!

Li sabe que só se pode ter um filho nas cidades do seu país, devido à população numerosa, e que todas as famílias preferem ter um rapaz. A avó abraça-a:

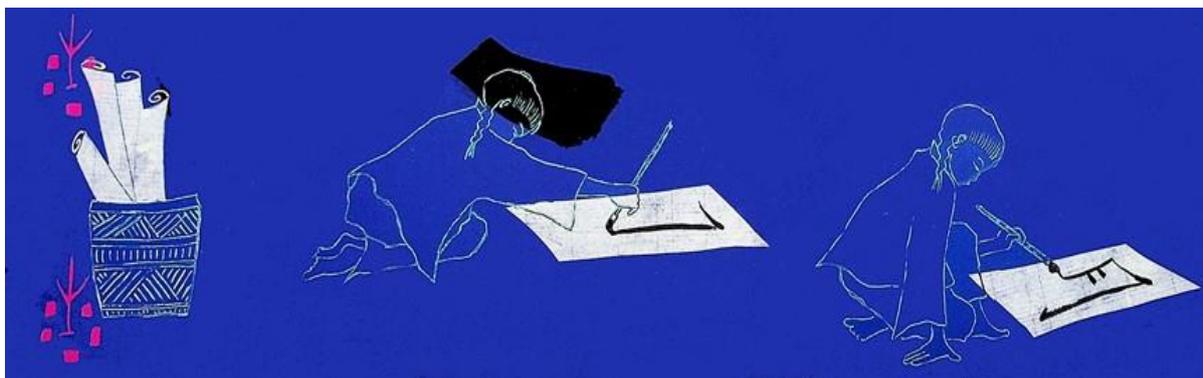
— Mas, pequeno tigre, o teu avô ama-te muito!

— Então, por que motivo não quer ensinar-me caligrafia?

— Quando eu tinha a tua idade, também queria ser calígrafa — confessou a avó.  
— Contudo, o meu pai proibiu-mo, e isso deixou-me muito zangada. Mais tarde, casei-me com o seu aluno preferido, o teu avô, e tenho realizado o meu sonho através dele.

— Mas eu não quero casar com um calígrafo, avó! Eu quero ser calígrafa! — reagiu a neta.

Li adora o cheiro da tinta, a suavidade dos pincéis, e a beleza e precisão dos traços. Desde pequenina que observa o avô, que pratica, concentrado, durante longas horas. Em segredo, a menina já aprendeu muitos ideogramas, que exercitou durante noites a fio.



Ao ver a tristeza da neta, a avó tem uma ideia. Prende-lhe o cabelo, veste-lhe umas calças de rapaz, e coloca-lhe na cabeça uma peruca antiga.

— Agora, sim, já pareces um rapaz. Vai participar no concurso, e ganha o primeiro prémio!



A avó está cansada da tradição que tanto a fez sofrer, e que faz agora sofrer a neta.

Quando Li entra na sala do concurso, tem os joelhos a tremer. Wan Ling, o avô, encontra-se de pé diante de todos os rapazes, e ela teme que a reconheça...

De repente, a sala mergulha num silêncio profundo, enquanto o mestre distribui os temas: floresta, multidão, tristeza, repouso...

Li, cujo coração bate com força, coloca o papel, o pincel, e o tinteiro sobre a mesa. Em seguida, concentra-se e, num gesto preciso, desenha os primeiros traços. Traços tão vivos como aqueles que viu o avô fazer ao longo de tantos anos.

Quando entrega o trabalho, o avô olha-a longamente, um pouco perturbado. A neta baixa os olhos e sai da sala a correr. Mal chega a casa, fecha-se no quarto.

No dia seguinte, Wan Ling acorda-a ao nascer do sol, e, juntos, dirigem-se para a Colina do Carvão, a fim de admirar os telhados dourados da Cidade Proibida.



— Pequeno tigre, os teus traços são ainda muito rígidos, mas sei que tens talento suficiente para vires a ser uma grande calígrafa.

E fundem-se ambos num abraço.



Sandra Nelson  
*Li, la petite calligraphe*  
Paris, Belin, 2006  
(Tradução e adaptação)

# Li, a pequena calígrafa

1. Por que razão não podia Li inscrever-se no concurso de caligrafia?
2. “Na família de Li, a caligrafia só se transmite entre o sexo masculino.” O que achava ela desta regra?
3. Que argumento usou a avó para tentar consolá-la? Indica o parágrafo que contém essa informação.
4. Explica por que motivo Li discordou da sugestão da avó.
5. O que a atraía tanto na caligrafia? Assinala o respetivo excerto.
6. O que fez a avó para ela poder participar no concurso, e porquê?
7. Como se sentiu a menina ao entrar na sala da prova?
8. O que achas que motivou a decisão do avô de lhe ensinar caligrafia? Justifica.
9. Esta história coloca em evidência vários tipos de coragem. Enumera-os.
10. Feliz por poder aprender caligrafia, Li escreve uma página no seu diário sobre os planos que tem para o futuro. Redige essa entrada.
11. Li não pôde participar no concurso de caligrafia apenas por ser rapariga.
  - a) O que revela isso sobre a forma como as mulheres eram tratadas nessa época?
  - b) Achas que a discriminação com base no género continua a existir? Fundamenta a tua resposta.